Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Sustentabilidade como ferramenta de prevenção de agravos ao ambiente e à saúde, em Bibliotecas

Sustainability as a tool for preventing harm to the environment and health, in Libraries

Denize Santos Saraiva Lourenço 1
Calixto Fernandes Lopes Neto 2
José Normando Cartaxo Lopes 2
Raimundo Gonçalo Cariri 1
Elcyo Rodrygo Vieira de Lucena 1
Francisco Bezerra de Souza 1
Iluska Pinto da Costa 3
Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima 3
Aissa Romina Silva do Nascimento 4
Anúbes Pereira de Castro 5

Resumo: Medidas de sustentabilidade devem ser praticadas em todo o contexto de vida, mas para isso é preciso o reconhecimento por toda a sociedade de que para que se efetive tal conduta, toda a população precisa estar envolvida independente da região em que se vive e do contexto social. Um dos ambientes que se pensa sobre tal conduta é a biblioteca, um universo que por ser fechado, não está no imaginário social a associação da sustentabilidade nesse campo. Assim sendo, este artigo reflete sobre práticas conscientes neste local para preservação do meio ambiente. Isso porque entende-se que com medidas de sustentabilidade se promove saúde e se previne agravos ao ambiente e à vida. Foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo, por investigação em construções científicas, com resultados apresentados em nuvens de palavras para essa discussão temática. Os resultados mostram pouca associação entre os temas e traz a valorização e importância da preservação do meio ambiente considerando seus aspectos legais e de sustentabilidade. Nessa perspectiva demonstra o quanto com condutas positivas nessa linha se pode minimizar riscos e agravos à saúde em qualquer ambiente.
Descritores: Meio ambiente; Saúde; Sustentabilidade; Biblioteca.

Abstract: Sustainability measures must be practiced in the entire context of life, but for this to happen it is necessary to recognize throughout society that for such conduct to be effective, the entire population needs to be involved regardless of the region in which they live and the social context. . One of the environments in which this conduct is considered is a library, a universe that, because it is closed, means that the association of sustainability in this field is not social imaginary. Therefore, this article reflects on conscious practices in this environment to preserve the environment. This is because it is understood that with sustainability measures, health is promoted and damage to the environment and life is prevented. It was developed from a qualitative study, through research into scientific constructions, with results presented in word clouds for a thematic discussion. The results show little association between the themes and highlight the importance of preserving the environment based on sustainability. From this perspective, it demonstrates how positive behavior along these lines can minimize risks and health problems in any environment.

Descriptors: Environment; Health; Sustainability; Library.

DOI: 10.61223/coopex.v15i3.3827

1 Discente no Mestrado em Gestão em Sistemas Agroindustriais - PPGSA/CCTA/Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
2 Mestre em Gestão em Sistemas Agroindustriais - PPGSA/CCTA/Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
3 Docente do Curso Técnico de Enfermagem na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras na Universidade Federal de Campina Grande UFCG;
4 Docente do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras na Universidade Federal de Campina Grande UFCG
5 Docente do Curso de Enfermagem de Cajazeiras na Universidade Federal de Campina Grande UFCG;
6 Docente no CCBBS e Programa de Pós-Graduação PPGSA/CCTA na Universidade Federal de Campina Grande UFCG.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um dos temas mais urgentes e importantes da atualidade, permeando diversas áreas da sociedade, economia, e meio ambiente. Ela se refere à capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, equilibrando o crescimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social (Souza, 2020b; Feil; Schreiber, 2017).

Nesse ponto de vista, se faz uma reflexão sobre a importância de agir de forma sustentável em ambientes ainda não pensados, ou até mesmo, pensados, mas, postos em prática de maneira ainda insipiente. Sendo essa conduta desfavorável ao avanço de práticas eficientes de preservação do meio ambiente (Rosa; Kauchakje; Fontana, 2022).

E sobre esses ambientes há inúmeros locais que podem ser melhorados quando a sustentabilidade está envolvida, um exemplo importante envolve as bibliotecas. Tendo em vista que esses são locais de armazenamento de papéis e ao mesmo tempo de utilização de tecnologias. Com essas considerações há circulação de pessoas e caso o acesso e realização de serviços, não seja pensando para preservação do ambiente, materiais, prevenção de doenças para o público usuário e dos trabalhadores, tem-se contaminação e prejuízos ambientais diretos e indiretos que podem ser evitados com condutas efetivas de preservação.

No reconhecimento dessa temática tem-se primeiramente que as bibliotecas são espaços dedicados ao armazenamento, organização e acesso a uma vasta gama de materiais informativos e culturais, como livros, revistas, jornais, documentos, mapas, materiais audiovisuais e, cada vez mais, recursos digitais. Elas desempenham um papel fundamental na educação, na preservação do conhecimento e na promoção da cultura.

E essas são estruturadas de diferentes formas, sendo classificadas como: Bibliotecas Públicas: Acessíveis a todos os membros da comunidade, que oferecem uma ampla coleção de materiais que atendem a diversos interesses e faixas etárias. Além de livros, oferecem serviços como empréstimo de e-books, acesso a computadores, cursos e eventos culturais; Bibliotecas Escolares: Encontradas em instituições de ensino, são focadas em apoiar o currículo educacional e promover a leitura entre os alunos. Elas fornecem materiais relevantes para o estudo e recursos para pesquisas**;** Bibliotecas Universitárias: Localizadas em universidades e faculdades, essas bibliotecas são especializadas em oferecer acesso a materiais acadêmicos, como livros, periódicos científicos, teses e dissertações. Elas são essenciais para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica; Bibliotecas Especializadas: Atendem

a áreas específicas de conhecimento, como direito, medicina, engenharia ou empresas. Essas bibliotecas possuem coleções focadas e muitas vezes contêm materiais raros e de grande valor para profissionais e pesquisadores dessas áreas; Bibliotecas Digitais: Com o avanço da tecnologia, muitas bibliotecas agora também oferecem coleções digitais, que incluem e-books, periódicos eletrônicos, bases de dados acadêmicas e outros recursos online acessíveis de qualquer lugar com uma conexão à internet (Miranda; Alcará, 2023).

Destaca-se que independente da tipologia das bibliotecas a sustentabilidade se torna medida eficiente para seu funcionamento, uma vez que está relacionada ao posicionamento social consciente que envolve o pensar sobre a existência de recursos naturais, e sua relação com temporalidade e causalidade, trazendo nesse sentido a discussão de que o que usamos pode acabar, e como o ambiente de reflexão aqui proposto para análise faz uso de diversos recursos que muitas vezes passam despercebidos, há necessidade de compreender que a comunidade seja científica ou externa a ela, pode se unir para pensar medidas que se relacionam com o meio ambiente, que alcancem a redução do uso indiscriminado de diversos recursos, que possa contribuir para a não degradação, por conseguinte que se alcance que a vida seja preservada.

Ao se refletir sobre sustentabilidade entende-se que é um conceito amplo e de relevância que foca sua construção nas gerações presentes e futuras, partindo da idéia do que já foi praticado pode ser revisto, que o presente tem muito a se modificar e que o futuro precisa de transformação para um uso consciente. (Sartori; Latrônico; Campo, 2014).

Obviamente, há o reconhecimento de que a biblioteca é um local de acessibilidade ao conhecimento: As bibliotecas oferecem acesso gratuito ou acessível a um vasto acervo de informações, permitindo que pessoas de todas as idades e origens adquiram conhecimento e se eduquem; preservação da Cultura: Bibliotecas preservam e organizam coleções de documentos históricos, literários e culturais, garantindo que essas obras sejam protegidas e acessíveis para futuras gerações;incentivo à Leitura: Elas promovem a leitura como uma atividade essencial para o desenvolvimento pessoal e intelectual, oferecendo programas de leitura para crianças, jovens e adultos; espaço de Estudo e Pesquisa: Bibliotecas oferecem um ambiente tranquilo e propício para o estudo e a pesquisa. Elas também fornecem acesso a recursos que auxiliam na realização de trabalhos acadêmicos e profissionais; integração Social e Cultural: Muitas bibliotecas realizam eventos, workshops, exposições e clubes de leitura, promovendo a integração social e cultural entre os membros da comunidade (Whitworth, 2023).

Pensando em suas diversas funções e na relação que há com a sustentabilidade, encontra-se seus componentes que hoje vêm sofrendo transformações de desenvolvimento, mas que ainda exigem adaptações, entre elas tem-se o acervo que se carateriza como um coleção de materiais que uma biblioteca possui, organizada por categorias e temas para facilitar o acesso. Pode incluir livros, revistas, jornais, manuscritos, mapas, e materiais digitais; catálogo: Um sistema de organização que permite aos usuários localizar materiais no acervo. Com a digitalização, muitos catálogos são agora acessíveis online; espaço Físico: Inclui áreas de leitura, salas de estudo em grupo, auditórios para eventos, áreas de consulta e zonas de silêncio; serviços ao Usuário: Envolvem empréstimo de livros e outros materiais, consulta a bases de dados, assistência na pesquisa, acesso a internet, e programas educativos e culturais; tecnologia: Muitas bibliotecas modernas oferecem acesso a computadores, internet, e-books, e bases de dados digitais, integrando-se com as necessidades contemporâneas de informação.

É pensando nessas transformações que surgem reflexões sobre os inúmeros desafios que repercutem no cotidiano do serviço e das vivências em bibliotecas, e a partir destes, algumas inovações são consideradas, que para serem implementadas, enfrentam diversas outras dificuldades, não só no campo físico, mas no campo das relações humanas, na compreensão, entendimento, envolvimento, participação e valorização de ações e de ambiente.

Com esse cenário as bibliotecas enfrentam desafios como a digitalização de acervos, o acesso equitativo à informação, e a necessidade de se adaptar às novas tecnologias. Inovações como bibliotecas digitais, empréstimos de e-books, e plataformas online para pesquisa têm transformado o modo como as bibliotecas operam, tornando o conhecimento mais acessível a todos. Continuam portanto a ser instituições vitais para o aprendizado, a cultura e o acesso à informação, adaptando-se constantemente às mudanças na sociedade e na tecnologia.

Outro fator importante está diretamente relacionado às mudanças climáticas por serem uma das principais preocupações globais. O aumento das emissões de gases de efeito estufa, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis, está causando o aquecimento global, derretimento das calotas polares, e mudanças nos padrões climáticos. Isso resulta em fenômenos extremos como furacões, secas e inundações, que afetam diretamente a vida de milhões de pessoas.

Não obstante, é importante considerar a economia circular e a economia renovável como abordagens inovadoras que buscam, no caso da primeira, reduzir o desperdício e promover a reutilização de recursos. Em vez de seguir o modelo tradicional de "extrair, usar e descartar", a economia circular propõe um ciclo fechado onde os produtos são projetados para serem duráveis, reparáveis e recicláveis. Isso diminui a pressão sobre os recursos naturais e reduz a geração de resíduos; e no caso da segunda, a transição para fontes de energia renovável, como solar, eólica e

hidrelétrica, é crucial para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A energia renovável é limpa, inesgotável e tem um impacto ambiental significativamente menor. Muitos países e empresas estão investindo pesadamente nessa transição para atingir metas de sustentabilidade.

Sobre esses elementos que comprovam tamanha relação e a viabilidade de mudanças, estão a conservação da biodiversidade, consumo consciente, iniciativas globais e acordos internacionais, educação e conscientização.

No caso específico da **c**onservação da Biodiversidade, a **p**erda de biodiversidade é uma crise silenciosa, mas devastadora. A destruição de habitats, a poluição e as mudanças climáticas estão levando muitas espécies à extinção. A conservação da biodiversidade é essencial não apenas para preservar a vida selvagem, mas também para manter ecossistemas saudáveis que sustentam a agricultura, a pesca e a qualidade da água; e sobre o **c**onsumo Consciente a reflexão se dá para os consumidores que têm um papel fundamental na promoção da sustentabilidade. Cada vez mais, as pessoas estão optando por produtos e serviços que respeitam o meio ambiente e os direitos humanos. O consumo consciente envolve escolher marcas que adotam práticas sustentáveis, reduzir o uso de plásticos descartáveis e evitar o desperdício de alimentos, no caso da dinâmica da biblioteca ele pode ser efetivo em situações de aproveitamento,(re)uso e (re)definição no que é possível .Ainda seguindo tal preocupação, iniciativas globais e acordos internacionais revelam que as **i**niciativas Globais e Acordos Internacionais revelam assim como o Acordo de Paris, que são fundamentais para coordenar ações globais contra as mudanças climáticas. O fato é que países em todo o mundo estão comprometidos em reduzir suas emissões de carbono e adotar políticas de sustentabilidade. Além disso, a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fornece um roteiro para alcançar um futuro mais sustentável e equitativo.

No mais, a educação e conscientização para a sustentabilidade são essenciais para capacitar as futuras gerações a tomar decisões responsáveis e informadas, e não só no futuro, mas o que vem acontecendo no presente, com o novo e urgene perfil de transformação para o cuidado com o meio ambiente.

Conscientizar a população sobre os desafios ambientais e a importância da sustentabilidade é um passo vital para criar uma cultura de responsabilidade ambiental e social (Santos; Sartorello, 2019).

A sustentabilidade na atualidade é, portanto, um esforço coletivo que exige a participação de governos, empresas, comunidades e indivíduos. Somente através de uma abordagem integrada e

colaborativa será possível enfrentar os desafios globais e construir um futuro mais justo, saudável e sustentável para todos (Nascimento, 2012; Araújo, 2022).

O meio ambiente é portanto construído de pluralidade e diversidade, de concepções múltiplas e de reações que precisam ser acolhidas, mas que muitas vezes precisam ser transformadas, abrangendo o ambiente interno e externo, o ambiente vivo, e o que não tem vida biológica, mas que alicerça a vida, assim como é o espaço da biblioteca (Araújo, 2022). O meio ambiente envolve principalmente elementos climáticos, geológicos e de ecossistema, e é perceptível à existência de uma gama de espécies, que nos dão vida, que nos dão luz, que nos dão certeza de um contínuo ambiental.

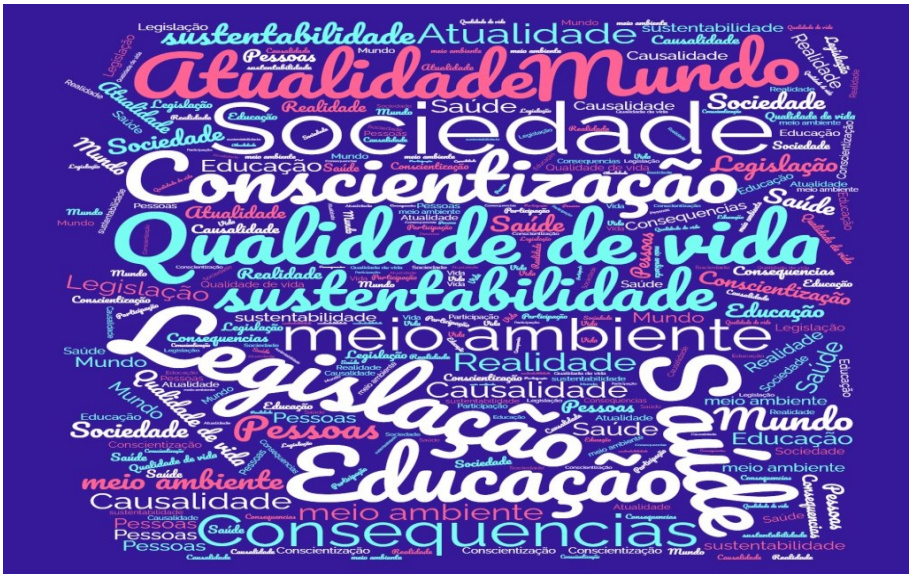
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo apresenta abordagem qualitativa com foco na discussão da sustentabilidade em bibliotecas. Foi realizada uma investigação livre em materiais científicos que envolvem ambas as temáticas. Para tanto, os descritores utilizados foram biblioteca, meio ambiente, e sustentabilidade. Em cruzamento, foram encontrados escassez teórica nessa abordagem, mas construções científicas que dão aporte para tal fundamentação. No meio científico Scielo, portal utilizado como fonte de investigação, foram encontradas produções científicas que dão sustentação à discussão, e que são aqui utilizadas para sustentação teórica.

Assim, nesse universo de investigação, e trazendo construções textuais aleatórias que contemplassem a proposta do estudo, o critério de escolha foi a correlação temática, e como critério de exclusão o tempo de publicação superior a dez anos. Os resultados e análise se deu apresentando uma nuvem de palavras com discussão temática-explicativa a partir da análise do conteúdo. Para se chegar nessa organização, a estratégia utilizada, lançou-se mão do programa WordClouds, que constrói uma nuvem de palavras de acordo com o comando quanto a formatação, seguindo a quantidade de vezes que os termos escritos nos textos aparecem. Esta nuvem foi disposta neste artigo e fundamentada pelo aporte teórico definido na investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro I - Nuvem de palavras temática produzida no WordCloud.com



Fonte: Dados produzidos pelos autores, 2024.

Para Souza (2020b); Cantelli (2019); Alho (2012), o conceito de meio ambiente é flexível e passou por alterações durante o período histórico, advindas das diferentes articulações teórico-metodológicas, historicamente a concepção de meio ambiente progrediu de uma ideia centrada na óptica da fauna e flora para uma noção mais ampla de comunidade, sucedendo por fim para uma visão ecológica, relacionada ao ecossistema.

Outra ampliação dos conceitos de Meio Ambiente ocorreu por meio da Política Nacional de Meio Ambiente brasileira na qual delimitou o conceito como: "conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (Brasil, 1981), sendo posteriormente acrescentada outras esferas com a Constituição Federal de 1988, agregando o desenvolvimento e o meio ambiente, considerando as inter relações com os distintos "meios".

É nítido a partir do exposto que essa temática tem desde sua conceituação uma grande complexidade e riqueza, que devem ser abordadas levando em consideração todas as vertentes, podendo ter contribuições culturais, sociais, biológicas, históricas, entre outras que possam agregar e tornar essa ideia que já existe mais robusta e próxima do que realmente é vivenciado.

No pensamento sobre meio ambiente e o processo de sustentabilidade, aparece em discussão a expressão biodiversidade, essa, faz menção à pluralidade biológica e sua variedade de espécies e seres que compõem o ecossistema, partindo dos níveis com menor complexidade como microrganismos até a fauna e flora presentes nesse sistema orgânico. Essa compreensão ampla, consiste na interação dinâmica entre todos os seres vivos e não vivos, sendo esse entendimento multidisciplinar e que necessita de diferentes ciências e conceitos para conceber as interações e transações dos processos que ocorrem ali.

Todos os ecossistemas possuem uma clara definição de estrutura e realização de processos ecológicos, esses dão subsídio à vida na biosfera, e por conseguinte ao Homem, o qual também é uma espécie biológica, e como todo organismo precisa de nutrientes e recursos naturais que são oriundos dessa biodiversidade (Oliveira; Shaeb; Rodrigues, 2022).

A relação do homem com o Meio Ambiente vem mudando com o passar do tempo, como já mencionado anteriormente, e hoje é grande o impacto da população mundial sobre o uso dos recursos naturais, sendo perceptíveis as perdas que a biodiversidade vem sofrendo durante esse período pós-revolução industrial.

Hodiernamente o campo de estudos que compreende a saúde humana está cada vez mais desvinculada da ideia pré concebida de "ausência de doenças", ampliando, assim, o seu leque de temáticas e incluindo situações-problema atuais, entre elas a pauta do meio ambiente. É sabido que questões como a poluição atmosférica e a qualidade das águas impactam na qualidade de vida da população e consequentemente na forma como estes percebem a sua saúde (Cantelli *et al,* 2019; Morais *et al.*, 2019).

Tendo em vista tais postulações, é incabível e insustentável configurar uma sociedade sem levar em consideração o meio ambiente físico e químico o qual essa está inserida e o faz uso para suprir as necessidades de seus indivíduos. As etapas de coletas de matéria prima e descarte de resíduos e rejeitos de volta ao ambiente deve ser pensada de forma a ser sustentável, ou seja, que possa ser realizada com mínimos danos, levando em consideração as futuras gerações e que não leve ao colapso de recursos. Faz-se necessário o equilíbrio, não se pensando apenas na forma humana de vida, mas em toda a complexidade biológica do meio, visto a Co dependência entre as formas de vida (Morais *et al.*, 2019; Gomes; Ceolin; Coveiro, 2020; Machado Filho *et al*, 2021).

Tal qual são urgentes as questões ambientais e de degradação da natureza, assim também devem ser as atitudes tomadas diante da problemática. Se faz necessária a adoção de políticas educacionais voltadas para a preservação ambiental, mais especificamente o modo como a sociedade deve tratar dos recursos naturais e viver harmonicamente com os demais componentes da fauna e

flora locais, uma vez que não só o ambiente está degradado, como também a saúde humana e a própria sociedade encontram-se afetadas pelas questões climáticas e ambientais em geral (Morais *et al.*, 2019; Machado, 2021).

Muitas vezes ao pensar em saúde e meio ambiente ocorre a negação de uma realidade da sociedade moderna: grande parte das pessoas vivem em centros urbanos, ou seja, é necessário adequar a saúde ambiental também dentro dos grandes centros. Uma alternativa eficiente e de custo benefício favorável é a adoção de locais de lazer ao ar livre, que favorecem o contato das pessoas com a natureza e podem configurar-se como promotores de saúde e de educação em saúde. Tais locais devem ser protegidos por lei e incentivados a sua criação e manutenção. Os benefícios vão além da saúde física e perpassam pela saúde mental das pessoas que frequentam os parques ao ar livre (Arana *et al*., 2020).

Mas, se o ambiente é fechado, com predominância de recursos imateriais? Como se pode pensar a sustentabilidade?

Com a pandemia do novo coronavírus, pode-se perceber ainda mais acentuadamente como a economia e as atividades humanas afetam negativamente o meio ambiente no qual se desenvolvem. Foi perceptível em algumas paisagens a melhoria das condições de vida das plantas e animais e a limpeza natural que ocorreu com a diminuição ou quase esgotamento das atividades de turismo em regiões conhecidas por essa atividade. Além disso, a diminuição das produções industriais e do tráfego de automóveis melhorou consideravelmente a qualidade do ar em alguns locais como a China (Souza, 2020a).

Muitas reflexões ocorreram durante o período de isolamento populacional, muito se pensou na valorização da vida, e em um cotidiano de respeito à existência de seres vivos. Assim, se refletiu sobre o que podi ser alterado para as características de alguns locais pelo mundo. As condutas e ações em bibliotecas passam a serem pensadas para implantação de sua contribuição. Surge o desafio de reduzir o uso do papel, de se respeitar o ambiente, a partir da valorização dos recursos naturais que dão alicerce àquele meio.

A história demonstra desde os seus primeiros registros como o Homem manteve uma relação próxima com a natureza e o meio em que habitava, iniciando lá do primórdio com o homem caçador que retirava do meio apenas o necessário para sua subsistência até os tempos atuais com modificações de espaços geográficos, retirada de matéria prima para construções de artefatos e tecnologias (Souza, 2020b).

Houve uma alteração das formas de relacionamento dos seres humanos com o meio ambiente, uma mudança que ficou mais acentuada após as revoluções industriais no século XVIII, sendo iniciada ali a exploração de recursos naturais em larga escala com fins de produção (Passos; Oliveira, 2016).

Quando se trata da preservação ambiental, uma esfera que necessita de atenção especial é a educação ambiental. O modo como as pessoas exercem cuidado sobre algo só será proveitoso se elas conhecerem aquilo que estão cuidando, ao passo que, quanto mais se aprimorar o modo como a população se apropria da pauta do meio ambiente e vê a necessidade de cuidar do mesmo e entende como fazê-lo e que ela o fará com constância. Porém o modo como é tratada a temática nas escolas se dá muito fragmentado, sem considerar a integralidade do homem-natureza, tornando o ensino fragilizado (Machado Filho *et al.,* 2021).

Ao se falar das organizações das cidades modernas, um tema bastante comentado é o saneamento básico e o tratamento das águas para o consumo humano. Assim, como o próprio nome sugere, tal tratamento se faz indispensável para toda a população, principalmente quando se pensa nas consequências de não o fazer e nos benefícios da prática. Podem ser citados como problemática a questão da disseminação de doenças por dejetos humanos que, sem o saneamento básico, custam muito aos cofres públicos, além de interferirem na qualidade de vida das pessoas (Nicácio; Pereira Júnior, 2019).

Com a mudança de perspectivas do Homem para com o Meio Ambiente, uma pauta veio à tona: como consumir conscientemente e de forma sustentável? Após a propulsão tecnológica ocasionada pelas revoluções industriais, nos séculos XVIII e XIX, somente na década de 1970 surgiu a preocupação relacionada aos impactos gerados pela exploração de recursos naturais.

No Brasil, a última constituição federal brasileira (1988) em seu capítulo VI trata sobre o Meio ambiente e como o Estado e a população têm deveres para contribuir na preservação e conservação desse, como é demonstrado através do Art. 255:

> Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

A fim de assegurar o artigo 255, a própria carta magna traz alguns pontos que são de responsabilidade do Estado sendo eles:

> I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

> II - Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
> III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
> IV - Exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
> V - Controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
> VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;
> VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Nesta mesma legislação é abordada a questão da exploração dos recursos naturais e a utilização de espaços de preservação nacional, sendo assegurada a preservação destes locais e as sanções em casos danosos ao meio ambiente (Brasil, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o meio ambiente enquanto elemento de sustentação para o cotidiano da biblioteca é no mínimo intrigante, isso porque muitas vezes não conseguimos enxergar em um ambiente tão solitário a certeza de que há vida ambiental. Todavia, a biblioteca deve ser vista como meio de transformação não só do sujeito quando se associa às diversas leituras que se realiza por lá, quando se pensa nos diversos autores que lá se encontram, quando se pensa na criação, nos diálogos e no universo de transformação que está ali, mas principalmente porque envolve elementos advindos da natureza que podem ser melhor aproveitados.

Naquele espaço existe um infinito de meio ambiente no que se usa e no que se enxerga, e algumas mudanças vêm acontecendo para que se alcance a preservação; e a educação é o primeiro passo para essa construção.

Não se pode pensar em mudança sustentável se não houver orientações e a certeza de correlação desses temas. As pessoas que freqüentam o universo investigativo utilizado, muitas vezes não conseguem encontrar a certeza de que há um desafio nesse sentido, e que só através da conscientização é possível encontrar a melhor forma de agir com o ambiente e o melhor caminho para se aproveitar o que dali pode ser extraído, sem prejuízo ao presente que se vive e ao futuro que se quer viver.

REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectivaecológica. **Estudos Avançados**, [*s. l.*], v. 26, n. 74, p. 151–166, 2012. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 jan. 2024.

ARANA, Alba Regina Azevedo *et al.* MEIO AMBIENTE E SAÚDE MENTAL: osbenefícios das áreas verdes urbanas ENVIRONMENT AND MENTAL HEALTH: thebenefitsofurbangreenareas. **Promoção da saúde em resposta à sociedadecontemporânea**, p. 67, 2020.

ARAÚJO, F. A. DA S. et al.. Indicadores de sustentabilidade para sistemas agroflorestais: levantamento de metodologias e indicadores utilizados. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. spe, p. e246191, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 05 de outubro de1988. Brasília, 1988. Disponível em:<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files /constituicaofederal1988.pdf> . Acesso em:09 jun. 2021.

BRASIL. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a **Política Nacional do MeioAmbiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**.Brasil, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm.>.Acesso em: 07 fev. 2024.

CANTELLI, J. R.; FORNAZIEIRO, M. P. A.; MARCUCCI, J. C. Natureza, meio ambiente e sustentabilidade: revisão histórica dos conceitos e suas correlações naciência geográfica. *In*: Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, 2., 2019. Rio Claro.**Anais do II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço**. Rio Claro: UNESP – Programade Pós-Graduação em Geografia, 2019. 185-197 p.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D.. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAPE.** BR, v. 15, n. 3, p. 667–681, jul. 2017.

NASCIMENTO, E. P. DO .. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51–64, 2012.

GOMES, C. F.; CEOLIN, L. S.; COVERO, R. B. Estado e meio ambiente: como concretizarum estado de direito ambiental? Argumentos. **Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes**. v. 17 n. 1 (2020). Disponível em:https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/944. Acesso em: 20 abr. 2024.

MACHADO FILHO, M. da M. *et al.* A relação Meio Ambiente e Saúde através dasconcepções de estudantes e professores(as) dos anos finais do Ensino Fundamental.**Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 10, n. 3, p. e59710314261, 2021. Disponívelem:https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14261. Acesso em: 20 jun. 2024.

MACHADO, I. L. de O. e G. V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde em Debate** [online]. v. 44, n. 124 [Acessado Jun. 2024] , pp. 263-274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R.. Práticas colaborativas e a atuação dos bibliotecários multiplicadores da competência em informação. **Em Questão**, v. 29, p. e–124752, 2023.

MORAIS, A. E. F. *et al.* MEIO AMBIENTE E SAÚDE UM OLHAR A LUZ DAENFERMAGEM. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 9, n. 2, p.74–83, 2019. Disponível em:https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7676.

NASCIMENTO, E. P. DO .. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51–64, 2012.

NICÁCIO, J. A.; PEREIRA JUNIOR, A. Saneamento básico, meio ambiente e a saúde pública em Açailândia - MA. **Revista Saúde e Meio Ambiente –RESMA**, Três Lagoas, v. 8, p. 123–136, 2019.

PASSOS, T. S.; OLIVEIRA, C. C. da C. Releção homem-natureza e seus impactos no ambiente, saúde e sociedade: uma problemática interdisciplinar. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, *[S. l.]*, v. 9, n. 9, 2016. Disponível em:https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2229. Acesso em: 28 fev. 2024.

OLIVEIRA, Érica Tobias de; NOGUEIRA, Cristiano. Um estudo das concepções de educação ambiental de alunos regulares e da educação de jovens e adultos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 357-373, 2019. https://doi.org/10.14295/remea.v36i1.8811
» https://doi.org/https://doi.org/10.14295/remea.v36i1.8811

OLIVEIRA, Chrizian Karoline; SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A educação ambiental e a prática pedagógica: um diálogo necessário. **Educação, Santa Maria**, v. 45, p. 1-26, 2020. https://doi.org/10.5902/1984644433540

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S.. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 01–22, jan. 2014.

SOUZA, F. R. da S. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente naescola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [*s. l.*], v. 15, n. 3, p. 115121, 2020a. Disponível em:https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9616. Acesso em: 28 mar. 2024.

SOUZA, L. da P. A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, [s. l.], v. 8, p. 68–73, 2020b.

TORRESI, S. I. C. DE .; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F.. **O que é sustentabilidade?**. Química Nova, v. 33, n. 1, p. 1–1, 2010.

WHITWORTH, A. The reflective information literacy educator. Nordic Journal of Information Literacy in Higher Education-NORIL, Bergen, Norway, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2012. Available in: https://doi.org/10.15845/noril.v4i1.151. Accessed on: 30 mar. 2024. » https://doi.org/10.15845/noril.v4i1.151.